

Políticos se reúnem para posse de Mota

Há tempos não se via tanta agitação política no Estado. Ministros, governadores e empresários estavam entre os cerca de 500 convidados à posse de Humberto Mota na Associação Comercial do Rio. Não faltou música para receber quem chegava. A banda do Corpo de Fuzileiros Navais, enfileirada na Candelária, tocou "Amigo de fé, irmão camarada" quando apareceram juntos os governadores de Minas Gerais, Hélio Garcia, e de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho. A ausência mais sentida foi a do prefeito César Maia, que sequer mandou representante.

Estiveram na Associação Comercial os ministros José Eduardo Andrade Vieira, da Indústria e Comércio — representando o presidente Itamar Franco — Paulino Cícero, das Minas e Energia, e José Israel Vargas, da Ciência e Tecnologia, além dos governadores do Rio, Leonel Brizola, da Paraíba, Ronaldo Cunha Lima, e do Rio Grande do Norte, José Agripino Maia, e dos presidentes do Banco Central, Paulo César Ximenes, da Câmara dos Deputados, Inocêncio de Oliveira, e do BNDES, Luiz Carlos Delben Leite.

Natural de Minas, Mota deixou seu estado há 40 anos e, agora, quer recuperar o prestígio do Rio. Defende a conclusão da usina de Angra II e a modernização do porto de Sepetiba. Na terça-feira, ele apresentou ao ministro Fernando Henrique a campanha "Compre Legal".

— O objetivo é mostrar ao consumidor que ele deve exigir nota fiscal. No passado, tivemos uma bela campanha no Rio, chamada "Seus talões valem milhões". Quem sabe ela não pode ser relançada, com o apoio do Governo federal? — sugere.